



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

1

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina LOGÍSTICA REVERSA				Código PRO 316	
Departamento ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA				Unidade ESCOLA DE MINAS	
Carga Horária Semanal	Teórica 04	Prática 00	Total 04		
Pré-requisitos: 1800 horas					
Duração/Semana 15			No. de Créditos 04	Carga Horária Semestral 60	
Ementa Sistemas Logísticos. Conceitos de logística reversa. Legislação ambiental pertinente aos resíduos. Economia reversa. Logística verde. Conceitos de canais de distribuição reversos de bens pós-consumo e bens pós-venda. Características de bens de pós-consumo e bens pós-venda e sistemas para implantar e gerenciar a logística reversa.					
Cursos para os Quais é ministrada 1 Engenharia de Produção			Período 8° e 10°	Natureza Eletiva	
Aprovado pela Assembléia do DEPRO DATA:		Aprovado pelo Colegiado de curso DATA:		Resolução CEPE: 4.086 DATA: 30/06/2010	
_____ Presidente da Assembléia		_____ Presidente do Colegiado		_____ Prof. João Luiz Martins Presidente do CEPE	



Programa Analítico das Aulas de Preleção

Unidades e Assuntos	Nº de Aulas	Referências Bibliográficas	Nº de Aulas Acumulado
1ª PARTE: PANORAMA GERAL SOBRE SISTEMAS LOGÍSTICOS E EVOLUÇÃO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS			
1ºCap.: Definição de logística. Importância e evolução dos sistemas logísticos. Logística convencional x logística reversa. Conceitos de logística reversa. Inter-relação da logística reversa com a engenharia.	04	1, 5, 7, 8, 12	04
2ºCap.: Tecnologia e meio ambiente. Poluição ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Logística reversa, meio ambiente, produtividade e competitividade.	06	1, 8, 12	10
3ºCap.: Resíduos sólidos. Regulamentação legal sobre resíduos. Gestão de resíduos sólidos.	06	24, 25, 26, 27	16
2ª PARTE: LOGÍSTICA VERDE – A LOGÍSTICA REVERSA COM INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL			
1ºCap.: Logística reversa como ferramenta empresarial: inclusão nas reflexões e ações de empresas pró-ativas. O processo de logística reversa e a Avaliação do Ciclo de Vida (AVC). Consumismo e consciência ecológica.	04	12, 13	20
2ºCap.: Gestão ambiental, Marketing ambiental, Estratégia e Ética empresarial e Tecnologia de materiais. Série ISO 14.000.	08	18, 19, 20, 21, 22, 23	28
3ª PARTE: ASPECTOS PRINCIPAIS DA LOGÍSTICA REVERSA E DOS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO REVERSOS			
1ºCap.: Conceito de canais de distribuição reversos (CDR). Tipologia dos canais reversos. Ciclos reversos abertos e fechados. Logística reversa dos bens de pós-consumo: produto logístico de pós-consumo e objetivos estratégicos. Tipologia dos canais de distribuição reversos de bens de pós-consumo.	04	9, 12, 16	32
2ºCap.: Logística reversa dos bens de pós-venda: produto logístico de pós-venda e objetivos estratégicos. Tipologia dos canais reversos de pós-venda.	02	11, 12, 13	34



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DIRETORIA DE ENSINO

3

Programa Analítico das Aulas de Preleção

Unidades e Assuntos	Nº de Aulas	Referências Bibliográficas	Nº de Aulas Acumulado
4ª PARTE: IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DE LOGÍSTICA REVERSA			
1ºCap.: Economia reversa: conceitos e objetivos. Importância econômica atual da economia reversa. Economia, ecologia e tecnologia na logística reversa de pós-consumo.	04	2, 6, 11, 12, 13	38
2ºCap.: Perfil empresarial e fatores de influência na implantação e implementação da logística reversa. Perspectivas do impacto da introdução da logística reversa nas organizações. Fatores críticos relativos ao processo de logística reversa.	02	12, 13	40
3ºCap.: Administração da recuperação de produtos (PRM – Product Recovery Management). Sistemas de implantação de uma estratégia de logística reversa empresarial.	04	9, 10, 12	44
4ºCap.: Ecoeficiência. Prevenção à Poluição (P2). Tecnologias Limpas. Produção Mais Limpa (P+L): origens, conceitos, importância, fundamentos e aplicação. Função da logística reversa no P+L.	06	3, 4	50
5ºCap.: Estudo de casos em logística reversa	10	10, 14, 15, 17	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DIRETORIA DE ENSINO

4

BIBLIOGRAFIA

Nº DA REFERÊNCIA	TÍTULO DA OBRA	AUTOR
1	Dicionário educativo de termos ambientais. 3ª ed. – Belo Horizonte: A.L.D. Amorim Mazzini, 2006. 536p.	MAZZINI, A.L.D.A.
2	Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	MOTTA, R.S.
3	Produção mais Limpa (P+L). Módulo II: Identificação de oportunidades de P+L.	Prof. Aldo Ometto NUMA / AMA – Grupo de Adequação Ambiental em Manufatura
4	A Produção mais Limpa e o Consumo Sustentável na América Latina e Caribe.	http://www.pnuma.org
5	Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616p.	BALLOU, R.H.
6	Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2005.	FARIA, A.C.; COSTA, M.F.
7	Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição – estratégia, operação e avaliação. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	NOVAES, A.G.
8	Revista Científica da Associação Brasileira de Engenharia de Produção – ABEPRO	http://www.abepro.org.br
9	Determinantes da estruturação dos canais reversos: o papel dos ganhos econômicos e de imagem corporativa. Brasília, Congresso ENANPAD, 2005.	BRITO, Eliane Z., LEITE, Paulo R. et al.
10	Logística reversa: categorias e práticas empresariais em programas implementados no Brasil – um ensaio de categorização. Brasília, Congresso ENANPAD , 2005.	LEITE, Paulo Roberto
11	Logística reversa: a satisfação do cliente no pós-venda. Revista READ, edição 35, vol. 9 , n. 5 , 2003.	CERETTA, Paulo S., ESTRADA, Rolando J.S., GIACOBO, Fabiano
12	Logística Reversa - Meio ambiente e Competitividade. São Paulo: Prentice Hall, 2003.	LEITE, Paulo Roberto
13	A caracterização da logística reversa no ambiente empresarial em suas áreas de atuação pós venda e pos consumo agregando valor econômico e legal. Dissertação de mestrado em Engenharia de produção na CEPET – PR.	GUARNIERI, Patricia
14	As cadeias reversas de latas de alumínio e garrafas PET na baixada santista. ENANPAD, 2005.	LA FUENTE, José Mauricio e ROBLES, Leo Tadeu
15	Logística Reversa de produtos não consumidos: Uma descrição das práticas das empresas atuando no Brasil. São Paulo, Congresso VI SIMPOI 2003.	LEITE, Paulo Roberto
16	Canais de Distribuição Reversos: Fatores de Influência. São Paulo, III SIMPOI, 2000.	LEITE, Paulo Roberto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DIRETORIA DE ENSINO

5

17	A aceitação de produtos que utilizam matérias-primas recicladas em sua composição. Revista READ – edição 48, vol 11, 2005.	PALMA, Lisiane e NASCIMENTO, Luiz Felipe
18	Gestão Ambiental na Siderurgia: Estudo de Caso – A Acesita. Trabalho Final de Graduação em Engenharia Ambiental. Ouro Preto: UFOP, 10 de agosto de 2005.	GUEDES, B.F.P
19	Gestão Ambiental na empresa. 2. ^a ed. São Paulo. Atlas, 1999.	DONAIRE, D.
20	Estratégia e implementação de sistema de gestão ambiental – Modelo ISO 14000. Belo Horizonte. Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001.	MOREIRA, M. S.
21	NBR ISO 14001: 2004: Sistemas de gestão ambiental – Especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro. ABNT, nov. 2004.	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
22	Qualidade e Gestão Ambiental. 5. ^a ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2008.	MOURA, L.A.A.
23	Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004.	PHILIPPI, A. Jr., ROMÉRO, M. A., BRUNA, G. C.
24	NBR 10004:2004 – Resíduos sólidos – Classificação.	Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
25	Inventário Nacional de Resíduos Sólidos Industriais.	Resolução CONAMA nº 313, de 29 de outubro de 2002
26	Dispõe sobre a declaração de informações relativas às diversas fases de gerenciamento dos resíduos sólidos industriais no Estado de Minas Gerais.	Deliberação Normativa COPAM nº 90/2005
27	Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Industriais – Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.	Fundação Estadual de Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais – FEAM
Aprovado p/ Assembleia do DEPRO DATA: xxx/xxx/2009		Aprovado p/ Colegiado de curso CEAMB DATA: xx/xx/2009
Prof. Presidente da ADDEPRO		Prof. João Luiz Martins Presidente do CEPE